

## Rastreabilidade vegetal

É REALIDADE EM MATO  
GROSSO DO SUL

COM APOIO DO SRCG, PRODUTORES SE  
ADEQUAM ÀS REGRAS DO MAPA



Produtor deixa  
pecuária e aposta  
no ovo orgânico

SRCG na Frente  
Parlamentar  
de Recursos  
Hídricos

Sedesc vai  
auxiliar na  
recuperação  
de estações  
meteorológicas

MS deve ter  
selo arte para  
produtos  
artesanais



- 04** SUPER PRODUTOR
- 06** SAFRINHA
- 08** ARTIGO
- 09** FRENTE PARLAMENTAR
- 10** RASTREABILIDADE VEGETAL
- 13** CONFISCO RURAL
- 14** RECUPERAÇÃO DE ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS
- 16** SELO ARTE
- 17** PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL
- 18** CLASSIFICADOS

**Sindicato Rural de Campo Grande- MS**

Rua Raul Pires Barbosa, nº116  
 Miguel Couto - Cep 7904-150 Campo Grande - MS  
 (67) 3341-2151 / 3341-2696  
 srcg@srcg.com.br

**Diretoria-Gestão 2019/2021**

Alessandro Oliva Coelho - Presidente  
 André De Arruda Moraes - 1º vice  
 Tereza Cristina C. C. Dias - 2ª vice  
 Daniel De Barbosa Ingold - 1ºsecretário  
 Jose Eduardo Duenhas Monreal - 2ºsecretário  
 Wilson Nobuyuki Igi - 1º tesoureiro  
 Rafael Gratão - 2º tesoureiro

**Contato Comercial**

Polyana Dittmar - (67) 99234-8448 / 3341-2151  
 Alexandre Zanetti: (67) 9 9289-6699

**Jornalista responsável:**  
 Diego Silva

**Designer gráfico:**  
 Alexandre Silveira

Olá amigos e amigas produtores.

Agosto foi mais um mês de realizações no Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho. Aos poucos vemos os projetos saindo do papel e levando informações a quem interessa, nossos produtores. Há cinco meses trabalhamos diariamente para nos aproximar dos associados com serviços relevantes, que realmente facilitem o dia a dia de quem já é sobrecarregado.

Com esse objetivo, no mês passado iniciamos o trabalho de consultoria e orientação para pequenos produtores de frutas e hortaliças a aderirem ao programa de rastreabilidade vegetal. Obrigatório desde o início de agosto, o processo de adequação exige empenho e atenção daquele que produz, que a partir de agora terá que anotar o passo a passo do processo de cultivo do alimento.

Desenvolvemos um projeto piloto com o produtor Antônio Chiquito, que a partir de agora conta com um código QR na mini-moranga e no tomate grape, que possibilita acessar todas as informações referentes aos produtos. Com a rastreabilidade, agregamos valor ao alimento e abrimos novos caminhos para comercialização, valorizando o que é nosso, de Mato Grosso do Sul.

Em agosto também iniciamos o projeto que pretende aumentar a participação das mulheres no sindicato, criando um ambiente para que as produtoras rurais, e demais mulheres, sintam-se à vontade para obter informações e colaborar com uma entidade, cada vez mais participativa. Queremos que, assim como a Reunião Jantar, o Papo de Mulher ocorra mensalmente, abordando temas atuais.

Mais uma conquista de agosto foi a vaga na Frente Parlamentar de Recursos Hídricos da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul. O sindicato irá representar produtores rurais no desenvolvimento de emendas parlamentares que contribuam com o setor. São ações que ampliam a atuação do SRCG, aproximando-se do produtor. Essa é uma de nossas metas e contamos com você para uma entidade cada vez mais forte e unida.



**ALESSANDRO OLIVA COELHO**

Presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho



LEILÃO

# AGROFORTE



GADO DE CORTE



JUNTOS, O AGRONEGÓCIO TEM MAIS FORÇA.

**SINDICATO RURAL  
CONVIDA VOCÊ  
ASSOCIADO/CRIADOR:**

Participe do nosso leilão  
comprando/vendendo  
lotes de cria, recria e engorda.

**31**  
**OUTUBRO**  
QUINTA-FEIRA  
17 HORAS

**28**  
**NOVEMBRO**  
QUINTA-FEIRA  
17 HORAS

LOCAL:  
ESTÂNCIA ORSI



TRANSMISSÃO  
VIA INTERNET

Participe, contate-nos:

Fone: 67-3341-2151/3341-2696

[www.srcg.com.br](http://www.srcg.com.br)



[sindicatouralcg](https://www.facebook.com/sindicatouralcg)



[sindicatouralcg](https://www.instagram.com/sindicatouralcg)



**SRCG**  
CAMPO GRANDE  
ROCHEDO  
CORGUINHO



# Super Produtor

E EMPRESÁRIO RURAL – MARCOS REZENDE

## PRODUTOR QUE FEZ DO OVO ORGÂNICO A SUA NOVA ALTERNATIVA DE RENDA

Mexer com ovo caipira orgânico era uma alternativa bem diferente para o produtor rural Marcos Roberto Ferreira de Rezende, de 47 anos, no Sítio Estrela Guia Orgânicos, localizado em Jaraguari (MS), distante 30 quilômetros da capital. “Trabalhava com meu pai e tínhamos uma fazenda em Campo Grande mesmo, que era voltada para pecuária de corte, confinamento e eu ficava na parte gerencial, no executivo. Então sempre entendi bastante do assunto e quando vendemos a fazenda comprei essa propriedade, isso em 2015, com o intuito de fazer uma central de confinamento também, semi-confinamento a pasto e usando-o como volumoso. Até o final de

2016 dividi toda a área, que são 40 hectares, comprei os gados e terminei de formar a fazenda do jeito que queria”, disse.

Quando foi em fevereiro de 2017 Marcos recebeu a proposta para fazer o PER (Programa de Empreendedorismo Rural) do Senar, que foi realizado no Sindicato Rural de Campo Grande, em que é sócio há poucos meses. “O PER te mostra como que faz um planejamento estratégico. Primeiro você faz um levantamento de todos os seus capitais e a partir disso você consegue organizar o seu futuro dentro da propriedade. Como estava com o gado em fevereiro quando comecei, então fiz o levantamento contando com essa criação que tinha de boi, confinamento e tudo e marquei para abater esses animais em determinado dia de março de 2017, mas uma semana antes veio a Carne Fraca e o preço caiu muito, a arroba chegou a ficar na época a R\$ 110,00. Ainda segurei um pouco de boi, mas tive um prejuízo muito grande mesmo, perdi todo meu capital de giro”, lembrou.

O produtor esteve na maior parte da sua vida envolvido diretamente com a pecuária de corte, mas com a desvalorização do preço do boi ao longo do tempo ele acabou vendendo por um preço bem abaixo do que queria e isso foi um marco porque ou ele vendia a propriedade ou trabalhava com alguma coisa para ganhar dinheiro. Foi nessa época que o programa o ajudou muito, pois fez com que ele pensasse em outras possibilidades e estratégias de gerar lucro. “Estava fazendo esse

planejamento estratégico e pensei em duas coisas que foram fundamentais nessa história. A primeira era poder estabelecer o preço do meu produto e segundo, que fosse alguma coisa que me desse dinheiro constantemente, seja todo dia, semana, mês, ou seja, um giro mais rápido. Surgiu a ideia do leite, mas seria a mesma forma porque é o laticínio que dá o preço e como não era isso que queria excluí. Então fui ver que tipo de produção seria ideal e pensei no ovo. Então comecei a estudar dentro do PER e vi esse nicho de mercado que é o orgânico, porque não tinha ninguém aqui no Estado ainda produzindo”, comentou.

Marcos é o pioneiro nessa área, pois é dele a primeira granja de ovo caipira orgânico de Mato Grosso do Sul. “Aproveitei e fui atrás de uma certificadora para se tornar produtora de vegetal e começar a fazer as comidas para as galinhas que viriam, estocar e foi isso que aconteceu. Só que ainda não tinha dinheiro para isso, no final das contas quando estava terminado o PER, que foi no final de agosto de 2017, já tinha feito todo o projeto, era muito bom, auto sustentável, mas tinha um investimento que era alto. Com isso, pensei em diversas possibilidades de ter esse valor e consegui com o tempo levantar o capital que precisava para começar toda a produção e somente em fevereiro de 2018 que recebi a certificação orgânica”, ressalta.

Já em meados de 2018 o produtor começou a construir as benfeitorias, o barracão, o piquete, a granja onde as galinhas ficam acomodadas, enfim, tudo mais que era necessário

e comprou uma máquina que lava, seca e faz a ovoscopia, que é um procedimento bem simples em que coloca os ovos dentro de um local escuro, contra uma fonte de luz e com isso é possível enxergar os detalhes do seu interior sem quebrar ou danificá-los. “Adquiri as pintainhas em novembro e só agora em abril deste ano que comecei de fato a produção. O meu barracão suporta até 2.000 galinhas pela área, porque dentro são 6 galinhas por m<sup>2</sup> e fora é 1 m<sup>2</sup>, que são as normas que tem que obedecer. Então a área que tenho no momento é para 2.000 galinhas e o projeto é para 5.000 galinhas até ano que vem, mas acredito que dá para ir além disso. É um negócio que está aí, você vê que é muito interessante, tem saída, mercado, as pessoas procuram. Essa produção de ovo orgânico que chega em Campo Grande vem de fora e é muito cara, sabe? Quase inviabiliza a pessoa que quer consumir. Se torna um investimento em saúde vamos falar assim”.

A grande diferença do ovo caipira orgânico é que a galinha tem o ambiente e uma alimentação da forma mais natural possível, sem qualquer uso de agrotóxicos. “É claro que a gente sempre busca um negócio com sustentabilidade, não agredindo o meio ambiente. Sabe é muito gratificante, porque é um produto que é natural e você oferecer isso para o seu consumidor é fantástico. E muito legal de ver e a resposta das pessoas também, você vender um ovo que tem 0% de antibiótico, não tem nada de anti-inflamatório. Já ouvi diversos elogios dos clientes do ‘Ovo Pocó’, nome que escolhi para ser a marca do meu produto”.

O PER se tornou de grande importância para que Marcos colocasse em prática toda a produção e comercialização. “Tem toda uma logística de venda e com o programa criei um jeito de vender isso que é o ‘Clube Orgânico’, no qual montei um grupo de compra onde entrego da Estrela Guia Orgânicos direto para o consumidor, sem passar por nenhum atravessador, vamos falar assim não tem mercado no meio. Com isso faço um preço melhor, não pago ninguém para fazer o meu serviço e a pessoa que está comprando também consegue pagar mais barato porque o valor é apenas da produção”, declarou ele que atualmente tem 170 clientes somente em Campo Grande que consomem o Ovo Pocó, sendo todos eles pessoas físicas e que estão localizados praticamente em todas as regiões.

O principal meio de comunicação que o produtor vende os ovos é através do Whatsapp Business, que é uma conta comercial em que facilita o contato e conforme ele

trouxe mais praticidade. “As redes sociais, Facebook e Instagram, são mais a minha vitrine, propaganda. Já o whatsapp é ferramenta de venda, se tornou imprescindível porque tudo faço por ele, meu controle dos clientes, entre outras coisas. Não tenho horário, a hora que me chamarem, seja lá a hora que for já acordo, pego e respondo. Sem dúvidas é fundamental, pois comecei recentemente nessa área, em abril deste ano e é um negócio que hoje vejo que sem ele acho que não ia rodar rápido assim, não ia ser tão fácil de gerir tudo isso e fidelizar tantas pessoas apesar do pouco tempo”.

#### Desafios

Com relação ao comércio ele não tem o que reclamar, porque as vendas estão crescendo cada vez mais. “Agora um grande desafio que vejo é de não ter o apoio de muitas instituições financeiras, porque sei até onde posso chegar, o que produzo, meu mercado, tenho projeto, ou seja, é um negócio que está acontecendo e tenho certeza que posso crescer, mas para isso preciso de investimento para gerar emprego, renda, melhorar o nível de vida das pessoas, para assim aumentar o meu capital social e de quem trabalha comigo. No momento tenho dois funcionários e um que vai começar a ficar só em Campo Grande sendo meu ponto de apoio, mas ao longo do tempo quero ter mais e ver todo mundo melhorando de vida. Sempre estou buscando apoio, indo atrás e isso me chama muita atenção, porque se tornou um desafio diário que me faz lutar para conseguir de fato atingir o que realmente almejo”, comenta Rezende.

A propriedade já tem o protocolo da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal de Mato Grosso do Sul – Iagro e o próximo

passo é conseguir o selo de inspeção sanitária. “Tudo vai melhorar com o selo, porque aí começo a dar o farelo de soja orgânico que é bem caro, chega a ser três vezes mais que o farelo de soja normal (transgênico), produzido com adubo orgânico e é um fator que encarece muito. O farelo de soja vamos começar a adquirir agora quando tirar o selo e com isso temos o aval para começar a vender não só em Campo Grande, mas sim em todo o Brasil e até mesmo para fora, atingindo assim outros mercados”, falou o produtor.

#### Sonhos

Além de produtor, Marcos é escultor por paixão e concilia muito bem as duas funções há anos com maior prazer e tem um grande objetivo a ser alcançado. “Quero fazer cada vez mais, é muito legal ver a galinha no seu habitat mais natural possível e também viver diretamente no meio rural, porque vou até a cidade apenas vender e entregar para cada cliente toda segunda e quinta. Quando montei tinha uma missão, objetivo e todo um planejamento estratégico. Então para que estou fazendo? Qual a minha intenção? Porque quero viajar e conhecer um lugar diferente no mundo todo ano, por isso que planejei e montei o meu próprio negócio. Estou lutando bravamente e constantemente para conquistar tudo o que tanto almejo”, finaliza.

Para quem se interessou e quer saber mais sobre o ovo caipira orgânico basta apenas procurar no Facebook e Instagram por “Clube Orgânico”, ou entre em contato através do Whatsapp (67) 99890-7323.

Texto e fotos: Polyana Dittmar





## MATO GROSSO DO SUL CHEGA A 11,4 MILHÕES DE TONELADAS DE MILHO SAFRINHA

A produção de milho 2ª safra chega a 11,4 milhões de toneladas em Mato Grosso do Sul, na safra 2018/2019. O montante é 46,4% maior que o montante colhido na safra passada e que somava 7,8 milhões de toneladas, consolidando o status de safra recorde para o Estado, conforme dados da Aprosoja/MS (Associação de Produtores de Soja de MS).

A produtividade, inicialmente prevista em 83 sacas/hectare chega a 88 sc/ha. Coletados pelo Siga/MS (Sistema de Informação Geográfica do Agronegócio). A área plantada também cresceu no período, somando 2,1733 milhões de hectares, aumento de 19,8% na relação com a safra passada.

Os bons números mostram que os agricultores do Estado plantaram na melhor janela disponível e foram beneficiados pelo clima. "Nosso Mato Grosso do Sul tem essas intempéries climáticas, como estiagem e

geada, mas é o que o nosso produtor sabe fazer e com boa tecnologia ele consegue fazer bem feito, como podemos ver agora", afirma o presidente da Aprosoja/MS, Juliano Shmaedecke.

O fim da colheita do milho safrinha se deu na primeira quinzena de setembro, abrindo espaço para a nova safra de soja, que começa a ser plantada a partir do dia 16 de setembro, quando termina o período de vazio sanitário.

De acordo com o meteorologista da Uniderp, Natalio Abraão, as chuvas devem ocorrer de maneira mais frequente a partir do dia 20 de setembro, principalmente nas regiões norte e oeste. "Chuvas mais volumosas devem ocorrer entre 20 e 30 de setembro na região de fronteira, como Miranda, Corumbá, Porto Murtinho e Jardim", explica ele para que o produtor comece a se planejar.

**Dia 23/9, às 7h30**

Inscrições: [srcg.com.br](http://srcg.com.br)  
Local: SRCG



**Tira Dúvidas trabalhistas e ambientais**

com **Edna Bacarji Jardim** e os advogados da **MPMG Advocacia Ambiental**:

Carlos Alberto Ferreira de Miranda, Carolina Muniz de Freitas  
Ludhiana Guimarães Rinaldi

# TORO ENDURANCE 1.8 FLEX MANUAL 2020



Enzo

DE DE R\$92.990,00 POR:

R\$ **73.990,00**

**NAS MODALIDADES DE  
PRODUTOR RURAL E CNPJ**



**EMPLACAMENTO GRÁTIS  
PARA SINDICALIZADO NO MÊS DE SETEMBRO**

**FIAT ENZO COSTA E SILVA**

Av. Costa e Silva, 357  
Vila Progresso - Campo Grande - MS

**FIAT ENZO JOAQUIM MURTINHO**

R. Joaquim Murтинho 2350  
Itanhangá Park - Campo Grande - MS

**(67) 3322-0600 / 3322-0102**

**(67) 9 9950-4192**

Acesse nosso site

**WWW.FIATENZO.COM.BR**

**NO TRÂNSITO, DÊ SENTIDO A VIDA**

TORO ENDURANCE 1.8 MT5 Flex Manual Ano/Modelo: 2019/2020 à faturar, pintura sólida vermelho colorado, itens de série da versão, com preço promocional à partir de R\$73.990,00 na modalidade venda direta Produtor Rural e Micro Empresas, preço público R\$92.990,00. Com 20% desconto sobre o preço sugerido acima, R\$74.392,00 e diferença de R\$402,00 pago pela Fiat Enzo. Emplacamento 2019 grátis para os associados dos Sindicatos Rurais de Campo Grande, Rochedo e Corguinho. Campanha válida entre 02/09/2019 à 30/09/2019. (IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA)



## **HORAS IN ITINERE PELA REFORMA TRABALHISTA**

(CONFLITO COM A CONVENÇÃO COLETIVA)



Edna Bacarji Jardim  
Advogada – OAB/MS 9431

Horas in itinere é um termo jurídico em latim, que significa horas na estrada ou horas no itinerário.

O termo define o tempo despendido pelo empregado até o local de trabalho e o seu retorno para casa.

O artigo 58, parágrafo 2º da CLT, estabelecia que o tempo despendido entre o local de trabalho e seu retorno, por qualquer meio de transporte, não era, em regra, computado na jornada de trabalho. Porém, excepcionalmente, o dispositivo previa a possibilidade das horas in itinere estarem inseridas na jornada, se a empresa ficasse em local de difícil acesso e o empregador fornecesse condução para o obreiro. Todavia, a Convenção Coletiva Rural de Mato Grosso do Sul (2018/2020) manteve a cláusula 32, que tem a seguinte redação: “será considerado período efetivo de trabalho, o tempo gasto no transporte do empregado rural, inclusive temporário, da cidade para o local de trabalho e, na volta até o ponto de costume, computando tantas horas quanto bastem ao aperfeiçoamento do percurso, quando fornecido pelo empregador”.

Com a Reforma Trabalhista as horas in itinere não permanecem mais no ordenamento jurídico. A nova legislação determinou que as horas de deslocamento da residência do trabalhador até seu posto de trabalho não são consideradas tempo à disposição do empregador e, portanto, não integram a jornada de trabalho.

Para um maior entendimento cita-se um exemplo.

Em uma certa fazenda, de sua sede até a frente de trabalho tinha 90 km. Nesse caso o local era de difícil acesso e o empregador fornecia a condução. Os empregados demoravam em média uma hora para ir e uma hora para voltar.

Como, pela antiga legislação (art. 58, § 2o, da CLT) e pela Convenção Coletiva, esse percurso de ida e volta tinha que ser computado na jornada de trabalho, o empregador, geralmente, reduzia a jornada para seis horas.

Com a Reforma Trabalhista, como dito alhures, isso acabou, não tem mais as horas in itinere, porém o caso não é tão simples como parece.

Imagine que esse empregado foi admitido antes da reforma e continua trabalhando até hoje. Antes ele trabalhava seis horas porque gastava uma hora para ir e uma hora para voltar e ganhava, por exemplo, R\$ 1.500,00 reais. Agora, com a Reforma Trabalhista, ele vai trabalhar oito horas e ganhar o mesmo salário.

O artigo 468 da CLT dispõe que só é lícita a alteração das condições do contrato se for por mútuo consentimento, e ainda assim desde que não resultem, direta ou indiretamente, prejuízos ao empregado.

Com base nesse artigo, tem uma forte corrente, entendendo que só se aplica a Reforma Trabalhista nos pontos alterados pelo direito material para os contratos novos, isso é, para os empregados admitidos após a Reforma. Entendam que essa corrente, quando diz que só se aplica aos contratos novos, é na parte que prejudica o trabalhador.

Assim, para essa corrente, se o obreiro está ganhando as horas in itinere, mesmo com a sua extinção, o empregador deverá continuar pagando tais horas. Considera, tal entendimento, baseado no art. 468 da CLT, que houve uma alteração ilícita no contrato, inclusive com redução de salário, que não é permitido pelo ordenamento jurídico.

Esclarece-se que existem outros entendimentos contrários a esse aqui disposto.

Contudo, esse artigo tem o intuito de alertar os empregadores para não serem apanhados de surpresa.

Pode ocorrer que o empregador deixe de pagar as horas in itinere com base na Reforma Trabalhista. Se, eventualmente, sofrer uma ação, poderá ser condenado no pagamento de tais horas, caso o juiz seja adepto dessa corrente aqui citada, por se constituir em direito adquirido e não ser permitida redução salarial.



## PRODUTORES RURAIS ASSUMEM CADEIRA NA FRENTE PARLAMENTAR DE RECURSOS HÍDRICOS DE MS



O presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), Alessandro Coelho, assumiu nesta terça-feira (13) uma vaga na Frente Parlamentar de Recursos Hídricos da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul. A Frente é coordenada pelo deputado estadual Renato Câmara e conta com mais 10 parlamentares e 29 empresas e entidades do Estado.

“Nosso papel será a representação dos produtores rurais no desenvolvimento de emendas parlamentares que contribuam com o setor”, explica Alessandro Coelho. “Temos uma série de problemáticas hídricas no Estado e precisamos prevenir danos ambientais e às propriedades, como ocorreu na região do Paiaguás, em que o Rio Taquari inundou fazendas, inviabilizando atividades agropecuárias”, completa o presidente do SRCG.

Segundo o coordenador da Frente Parlamentar, Renato Câmara, essa é a finalidade: reunir informações de diferentes agentes, levantar as demandas e agir por meio da casa legislativa. “A consolidação da Frente é para que possamos,

através do debate, colher as informações e dados estatísticos, além de previsões que permitam fazer os encaminhamentos. Existem várias metas para Mato Grosso do Sul para proteção dos recursos hídricos, através de pactos federativos”, relata.

“Temos uma grande oportunidade com a colaboração de cada entidade aqui representada, para poder avançar na legislação, avançar em busca de apoio e sensibilização do Governo do Estado, para investimentos”, destacou o deputado estadual.

A primeira ação do SRCG para contribuição aos trabalhos da Frente Parlamentar de Recursos Hídricos de MS, será um reunião no dia 3 de setembro, para apresentar questões ligadas ao Rio Taquari e o impacto nas propriedades rurais da região do Paiaguás. “Vamos apresentar a questão ao coordenador da Frente e verificarmos a viabilidade da criação de uma emenda, para evitar maiores impactos”, sinalizou o presidente do Sindicato, que é suplente do assessor para assuntos ambientais do SRCG, Ramão Jardim, titular da Frente Parlamentar.

## REUNIÃO JANTAR Gestão na propriedade rural

O que é o Agro Family Office e como ele pode ajudar o produtor rural

Roberto Mendonça

Flavia Marchiori

Luis Augusto Calvo de Moura Andrade

Jean Pierre Grandsire

Atuação do Sindicato Rural na propriedade com representantes do Sistema Sindical



Inscrições [srcg.com.br](http://srcg.com.br)

27  
Setembro

Local:  
Sindicato Rural de Campo Grande  
Horário: 19 Horas  
Sexta-Feira



Apoio



## SRCG AUXILIA PRODUTORES NA ADESÃO À RASTREABILIDADE VEGETAL

O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho está auxiliando produtores de hortaliças a aderirem a rastreabilidade vegetal, obrigatória desde agosto. Antônio da Estância Chiquito foi o primeiro a rastrear a produção de tomate grape e mini-morangas, que agora contam com um código QR que informa como aquele alimento foi produzido.

A regulamentação é realizada por meio da Instrução Normativa nº 2 do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), que estabeleceu o sistema de rastreabilidade para auxiliar o monitoramento e o controle de resíduos de agrotóxicos na cadeia produtiva de vegetais frescos destinados à alimentação humana.

Chiquito contou com apoio técnico do Sindicato Rural na ponte entre o produtor, o Senar/MS (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e a Agraer (Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural), além de orientação em todas as etapas do processo, que exige empenho do produtor em catalogar todas as etapas de produção.

A identificação pode ser realizada por meio de etiquetas impressas com caracteres alfanuméricos, código de barras, QR Code, ou qualquer outro sistema que permita identificar os produtos vegetais frescos de forma única e inequívoca. Chiquito escolheu o código QR para identificar seus produtos.

“Estamos nos adequando à lei e fiz em parceria com o Sindicato como experiência para depois ser levado a demais produtores. É uma regra válida porque a rastreabilidade dá mais confiança para o produto e esperamos agregar valor a ele. Eu já fazia as anotações de produção, então essa é uma adequação, mas esperamos um retorno financeiro”, explica Antonio Chiquito.

Gerente de Desenvolvimento Agrário e Abastecimento, Araquem Ibrahim explica que a instrutor normativa já está em vigor, mas há um calendário dividido em grupos de produtos para a rastreabilidade de todos, que vai até 2021. Quem não aderir estará sujeito a penalidades, que vão de multa até a suspensão da venda.

“O Objetivo da identificação dos produtores é saber como foram cultivados os alimentos. Com isso, será possível dar segurança quanto ao consumo de vegetais frescos e responsabilizar quem fizer uso incorreto de defensivos. O Governo do Estado, por meio da Agraer e Iagro, está realizando ações de capacitação e orientação às suas equipes de técnicos e também aos produtores atendidos através da Assistência Técnica e Extensão Rural”, destaca o gerente da Agraer, Araquem.





O Senar explica que a Instrução Normativa estabelece que os produtores precisam preencher o caderno de campo com todas as informações produtivas e manter estes registros por 18 meses de cada lote comercializado. É preciso também, na comercialização de cada lote, identificar o ente anterior e posterior da cadeia produtiva, com as etiquetas e informações da cultura/cultivar, data de colheita, número do lote, e quantidade de produto no lote, bem como as informações do produtor e da propriedade.

Diretor do SRCG, Alexandre Junqueira afirma que o primeiro passo é procurar o sindicato para receber as devidas orientações. Também é preciso o registro do uso de todos os defensivos agrícolas e de todo o processo produtivo. “O produtor precisa estar atento às regras, mas a rastreabilidade vem para atender a necessidade do consumidor final de credibilidade”, afirma o diretor.

Grupos	Imediata	Em vigor a partir de Ago/2019	Em vigor a partir de Ago/2020
Frutas	Citrus, maçã e uva	Melão, morango, coco, goiaba, caqui, mamão, banana e manga	Abacate, abacaxi, anonáceas, cacau, cupuaçu, kiwi, maracujá, melancia, romã, açai, acerola, amora, ameixa, caju, carambola, figo, framboesa, marmelo, nectarina, nêspera, pêssego, pitanga, pêra e mirtilo
Raízes, tubérculos e bulbos	Batata	Cenoura, batata doce, beterraba, cebola, alho	Cará, gengibre, inhame, mandioca, mandioquinha-salsa, nabo, rabanete, batata yacon
Hortaliças folhosas e ervas aromáticas frescas	Alface e repolho	Couve, agrião, almeirão, brócolis, chicória, couve-flor	Abacate, abacaxi, anonáceas, cacau, cupuaçu, kiwi, maracujá, melancia, romã, açai, acerola, amora, ameixa, caju, carambola, figo, framboesa, marmelo, nectarina, nêspera, pêssego, pitanga, pêra e mirtilo
Hortaliças não folhosas	Tomate e pepino	Pimentão, abóbora e abobrinha	Cará, gengibre, inhame, mandioca, mandioquinha-salsa, nabo, rabanete, batata yacon



# Para seu Agronegócio

*Temos tradição no campo e podemos fazer a diferença.*



## PROGRAMA ABC

*Financia reforma de pastagens, construção de cerca, distribuição de água, matrizes, etc.*

- Taxa de 7%
- Prazo de até 10 anos
- Limite até 5 milhões

## MODERFROTA

*Financia trator, implementos, colheitadeira, etc.*

- Taxa de 8,5%
- Prazo de até 7 anos
- Limite até 20 milhões

*Temos mais linhas de BNDES conforme a sua necessidade. Procure uma de nossas agências e saiba mais.*

**Agência UFMS**  
Campus Universitário  
Setor Bancário, S/N  
Fone: (67) 3323-6800

**Agência Imbirussú**  
Av. Bandeirantes, 3953  
Guanandi  
Fone: (67) 3385-0802

**Agência Parque das Nações**  
Av. Afonso Pena, 4324  
Jardim dos Estados  
Fone: (67) 3323-7450

**Agência HU**  
Av. Senador Filinto Muller, 355  
Vila Ipiranga  
Fone: (67) 3346-3902

**Agência 14 de Julho**  
Rua 14 de Julho, 357 – Centro  
Fone: (67) 3312-8360

**Agência Afonso Pena**  
Av. Afonso Pena, 2790 – Centro  
Fone: (67) 3311-2100

**Agência Julio de Castilho**  
Av. Julio de Castilho, 1274  
Vila Sobrinho  
Fone: (67) 3362-6623

somoscoop



## CONFISCO DE PROPRIEDADES RURAIS

Odilon de Oliveira



A Justiça Federal acaba de reconhecer e declara a prescrição do direito de a União Federal desapropriar as áreas rurais componentes do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, criado por decreto presidencial de 21 de setembro de 2000 e englobando os Municípios de Bonito, Miranda, Porto Murtinho e Bodoquena. A justiça, nos autos de ação declaratória movida por diversos proprietários, representados pelo Escritório Adriano Magno e Odilon de Oliveira – Advogados Associados, assim decidiu porque a União não ajuizou ação de desapropriação no prazo de cinco anos.

De 2000 para cá já se foram 19 anos, e nada. Sequer a União elaborou, no prazo, o plano de manejo, documento que especifica métodos e procedimentos operacionais para uso sustentável, de modo a garantir a perenidade da biodiversidade e dos demais atributos ambientais inerentes. Em síntese, nada se fez dentro dos cinco anos, a não ser a geração de enormes prejuízos econômicos para os proprietários e até para as propriedades do entorno, cujas atividades também passaram a sofrer determinadas limitações em seu uso habitual.

Sequer a área foi delimitada. Não bastam as coordenadas geográficas constantes de memoriais descritivos. É indispensável a demarcação física, com a colocação de marcos ou sinais outros. A evolução da tecnologia impõe, hoje, a qualquer proprietário rural, uma prática inconfundível quanto à identificação de limites: o georreferenciamento. O resultado dessa omissão da União está também na aplicação de multas contra “expropriados” e lindeiros. Se não está demarcada a área, como é que a fiscalização ambiental vai saber onde começa e onde termina a base territorial do Parque Nacional da Serra da Bodoquena? Pior ainda é a União insistir no exercício da posse e do domínio sem ser proprietária. A propriedade somente lhe seria transferida com a efetivação da desapropriação, no prazo, e o registro no cartório de imóveis.

Com certeza, os proprietários cujas terras formariam o Parque e os do entorno também buscarão, na justiça, indenização por perdas e danos, visto que a destinação econômica de todas essas propriedades foi prejudicada ao longo de quase duas décadas. Isto sem falar na insegurança jurídica e nos dissabores experimentados enquanto o Poder Público sapateava sobre propriedades privadas. Só a área do Parque mede 76.481 hectares e menos de 20% dos proprietários recebeu

indenização.

A Constituição Federal, repudiando o confisco, garante o direito de propriedade e também prévia e justa indenização, em dinheiro, em caso de desapropriação para fins de reforma agrária ou por necessidade ou utilidade pública. Em qualquer desses casos, identificada a área para ser desapropriada e reunida a documentação necessária, o Presidente da República, por decreto, declara de utilidade pública ou de interesse para fins de reforma agrária. A partir daí, se não houver acordo com o proprietário, o Poder Público entra com ação de desapropriação, mas dentro do prazo. Se não o fizer no tempo marcado, ocorrerá a chamada prescrição ou caducidade do decreto declaratório de interesse social (reforma agrária) ou de utilidade pública. Essa prescrição tem que ser declarada pela justiça. Há outros motivos ensejadores de anulação de desapropriação.

O caso em comentário cuidou de desapropriação para fins de criação de unidade de conservação ambiental.

A Constituição Federal dedica um capítulo inteiro ao meio ambiente e a União Federal, numa comunhão universal, tem a incumbência de criar áreas de preservação em cada Estado, dentro dos ditames da lei, pois “ninguém será privado ... de seus bens sem o devido processo legal”, garante a Carta Magna. O direito de propriedade e sua garantia são princípios da ordem econômica e esta, por sua vez, ao lado da dignidade da pessoa humana, é um dos fundamentos do Estado Democrático de Direito.

Ninguém é contra a criação de unidade de preservação ambiental, mas na forma da Constituição Federal e da lei. É público e notório que o Brasil mal cuida de evitar e reprimir o desmatamento clandestino, especialmente por madeireiros da região amazônica. O INPE, criado há 60 anos, atuante na área de pesquisas científicas e de tecnologias espaciais, divulgou recentemente o aumento dessa destruição, que leva consigo o patrimônio genético e toda a diversidade biológica, atributos naturais de que dependem as gerações presentes e futuras. Outras matérias: <http://adrianoedilon.adv.br>.

*Odilon de Oliveira é juiz federal aposentado e atua no Escritório Adriano Magno & Odilon de Oliveira – Advogados Associados*



## SINDICATO BUSCA APOIO DA SEDESC PARA RECUPERAÇÃO DE ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS

Depois de assinar um convênio com a Uniderp para ativar e restaurar estações meteorológicas na região de Campo Grande, o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) recebeu o líder da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (Sedesc), Herbert Assunção, que demonstrou interesse na questão e acompanhará o processo.

“Tudo o que tiver relacionado à inovação, temos interesse. Queremos trazer

tecnologias para Campo Grande a favor do produtor rural”, destacou Assunção ao presidente do SRCG, Alessandro Coelho.

O mesmo documento entregue ao secretário foi encaminhado ao Ministro Marcos Pontes (Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações); e entregue ao superintendente da Semagro (Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar), Rogério

Beretta, para que auxiliem na manutenção, assistência técnica e constituição de um banco de dados.

Só em Campo Grande são 50 Plataformas de Coleta de Dados Pluviométricos – PCD’s em razoável estado de conservação, sem a devida utilidade social e produtiva, com sensores pluviométricos em estado de degradação ou inoperantes devido à falta de manutenção.

## VEM AÍ NOVO LOTEAMENTO - CADASTRE-SE

▶▶ **ENTRADA** ◀◀  
A PARTIR  
**549,00\*\***

**eparque**<sup>E</sup>  
CAMPO GRANDE

GANHE ◀◀  
**10% DE**  
DESCONTO\*



▶ TERRENOS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS ◀

**PLANTÃO DE ATENDIMENTO:**  
Av. Gunter Hans, 5.500 antiga Marechal Deodoro (próximo à Av. Marinha)

☎ 0800 942 9090  
☎ (17) 99132 9242

**CADASTRO ONLINE:**  
[www.emais.com/eparque](http://www.emais.com/eparque)

Loteamentos Planejados Mais de **50** Cidades em **04** Estados

f /emaisurbanismo

📱 @emais

Realização:  
**EMAIS**  
URBANISMO

Loteamento Eparque Campo Grande – Matrícula 131.507 – Registro R.2/131.507 – 2ª Circunscrição de Registro de Imóveis do Campo Grande/MS. \*Desconto para clientes com cadastro completo realizado no plantão de vendas, com entrega de cópia dos documentos (RG, CPF, comprovante de estado civil, comprovante de residência). \*\*Entrada a partir de R\$ 549,00 mais saldo devedor corrigido pela variação mensal do índice IGP/FGV conforme tabela de preço. Todas as Imagens e Perspectivas são Ilustrativas. Projeto sujeito a alterações. Impresso em Setembro / 2019.

# BOMBA D' ÁGUA MOVIDA A ENERGIA SOLAR?

**VAI COM FÉ....VAI NA AGROMAMORÉ!!!**



**agromamoré**<sup>®</sup>  
IRRIGAÇÃO AGROPECUÁRIA



IMAGEM DE TRABALHOS REALIZADOS  
PELA AGROMAMORÉ EM PROPRIEDADES RURAIS.



**67 - 3044-9400**



Rua General Paulo Xavier, 43  
Saída p/Três Lagoas



[www.agromamore.com.br](http://www.agromamore.com.br)



**agromamoré**<sup>®</sup>  
IRRIGAÇÃO AGROPECUÁRIA



[agromamore.com.br](http://agromamore.com.br)



[@agromamoreirrigacao](https://www.instagram.com/agromamoreirrigacao)



[vendas@agromamore.com.br](mailto:vendas@agromamore.com.br)

## SELO ARTE: SRCG MOBILIZA PRODUTORES INTERESSADOS NO COMÉRCIO INTERESTADUAL DE PRODUTOS ARTESANAIS



O Governo do Estado de Mato Grosso do Sul trabalha atualmente na regulamentação do Selo Arte, programa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que possibilita a comercialização interestadual de produtos artesanais. O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) organiza uma lista de produtores interessados nas adequações, para que recebam instruções pela Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer) e pela Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro).

"Vamos reunir os produtores rurais interessados, sócios ou não do Sindicato, para receberem instruções por parte do Governo do Estado, levando em conta que para se enquadrarem ao projeto é necessária uma série de requisitos. Queremos contribuir para essa oportunidade", relata o presidente do SRCG, Alessandro Coelho.

Os diretores do SRCG receberam o superintendente da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro), Rogério Beretta, que esclareceu alguns pontos sobre esse comércio interestadual. "Aqueles que pretendem pleitear o Selo Arte, primeiramente precisa ter um produto

classificado como artesanal, pelo Governo do Estado, na sequência precisará atender as normas de inspeção sanitária, e ainda empregar as Boas Práticas de Produção na propriedade", esclarece Beretta.

Segundo o representante da Semagro, após essas etapas o produtor poderá comercializar para o todo o Brasil, independente do seu processo de inspeção municipal, estadual ou federal.

Os produtores interessados em receber mais informações podem procurar o SRCG pelo telefone (67) 3341-2151. Na sequência o Sindicato entrará em contato agendando um bate-papo com a equipe da Agraer e Iagro.

### Estações Meteorológicas

O Sindicato aproveitou a oportunidade com o superintendente, para pleitear a restauração de estações meteorológicas em Mato Grosso do Sul. Rogério Beretta se comprometeu a reunir com representantes da Uniderp para apresentar as reais situações das estações meteorológicas e verificar juntos alternativas para avançar nesse quesito.

f @sindicatroruralcg



# VOCÊ JOVEM TAMBÉM FAZ PARTE.

### Associe-se ao SRCG! Requisitos:

- Até 35 anos;
- Exercer atividades ligadas à agropecuária ou parentesco com produtores rurais.

Entre em contato e conheça os benefícios  
67 3341-2151





## PARCERIA COM SINDICATO BUSCA VIABILIZAR PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NA REGIÃO DO CÓRREGO CEROUOLA

A Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano (Planurb) fechou parceria com o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), para contribuição no plano de manejo da Área de Proteção Ambiental da Bacia do Córrego Ceroula (APA do Ceroula). A intenção do projeto é viabilizar atividades econômicas e sustentáveis na região do córrego, entre elas a exploração do turismo rural e as atividades ligadas à agropecuária.

“Nesta primeira etapa do projeto precisamos entender e caracterizar o território, para que possamos fazer a proposição dos programas ambientais e do zoneamento interno. Temos como objetivo buscar a orientação para desenvolver o potencial que a APA tem como uma unidade de conservação e também conservar os recursos que tem no local de

forma sustentável”, aponta o diretor de planejamento ambiental da Planurb, Rodrigo Giansante.

A área ligada que o projeto corresponde é de aproximadamente 67 mil hectares. “Existe um potencial gigante na região. Há produtores eficientes e outros que precisam de informação para se tornarem sustentáveis em seu negócio. Nossa intenção é trabalharmos juntos, levando em formação e criando um canal de comunicação direta com esses produtores. Seremos a ponte para a informação”, relata o presidente do SRCG, Alessandro Coelho.

“Temos o acompanhamento, assessoramento e participação direta do Conselho Gestor da Unidade de Conservação da APA, conselho esse que o Sindicato tem uma cadeira e tem contribuído e participado de forma efetiva

durante muito tempo, reivindicando a elaboração desse plano”, destaca Giansante.

Para execução do projeto a Prefeitura de Campo Grande contratou a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), que levantará informações in loco, por meio dos professores e alunos.

“Nesta fase estamos construindo esse plano de manejo e a ideia é fazer isso com a participação popular, de quem está dentro da APA”, esclarece o diretor da Planurb, que conta com o SRCG para a comunicação direta com o produtor rural da região.

A reunião com o SRCG contou com a participação da turismóloga, Lucilene Oshiro, que acompanha o projeto e desenvolve estratégias a fim de proporcionar o avanço da Apa Ceroula.

INSCRIÇÕES: [WWW.REPRONUTRI.COM.BR](http://WWW.REPRONUTRI.COM.BR)



### Temas Principais

**26 E 27 DE SETEMBRO**  
**RUBENS GIL DE CAMILO**  
C A M P O G R A N D E / M S



### Reprodução



### Produção e nutrição animal

# CLASSIFICADOS

Gildemar Rosa de Assis (casado e com filhos) - (67) 99943-6398 / O casal procura vaga de emprego para serviços gerais em fazenda. O Gildemar tem experiência como tratorista

Gileno Francisco de Souza - (67) 99817-8999 / Procura vaga para capataz, campeiro ou caseiro

Jefferson da Luz Hantequeste - (11) 99776-4140 / Procura vaga de emprego para administrador de fazendas. Tem experiência em gestão administrativa, em fazendas de arrendamento para produção de gado de corte e cria. Reside atualmente em Atibaia (SP), mas busca oportunidade para retornar a Campo Grande (possui residência) e região

Nila Nahoby P. A. Bezerra (casada e sem filhos) - (67) 99112-3186 / (67) 99264-9892 / Procura vaga de emprego para assistente administrativo e encarregada de departamento pessoal com experiências

Paulo Silva Marra (solteiro) - (67) 98416-2001 / Está cursando Engenharia Física na UFMS, já trabalhou como vendedor e sonoplasta, e tem disponibilidade noturna e finais de semana

Reginaldo Silva de Lima (casado e com 2 filhos) - (67) 99304-3662 / Procura vaga para capataz ou caseiro

Valdomiro de Jesus Almeida - (67) 99230-6384 / Procura vaga para capataz ou caseiro

Vinicius Araujo Pereira (casado e sem filhos) - (67) 99897-0712 / (67) 99286-6062 / Procura vaga de emprego para técnico em agropecuária, área comercial ou estágio no setor do agronegócio

Vinicius Monteiro de Souza (solteiro) - (67) 99180-5464 / Formado em Administração e procura vaga de emprego para assistente administrativo, financeiro e/ou recursos humanos

Willian da Rocha Vilhalba (solteiro) - (67) 99265-7509 / Procura vaga de emprego para área administrativa e estágio na área do agronegócio

Wilson Martins - (67) 99912-9989 / Procura vaga de emprego para capataz de fazenda de pecuária, motorista e tratorista com disponibilidade para viagens

Ademilton Eugênio Tinin (solteiro e sem filhos) - (67) 99860-6780 / Procura vaga de emprego para capataz de fazenda (mexe com leite) e/ou tratorista com experiência

Silvio Fratucci Junior (casado) - (67) 99123-5926 / Tem graduação em Administração de Empresas Geral e o objetivo é de atuar na área financeira e administrativa

Simão Romero (casado e com filho) - (67) 99216-3903 / Procura vaga de emprego para tratorista

Carmen Elaine de Paula Ferraz - (67) 99157-4368 / (67) 3029-6651 / Procura vaga de emprego para auxiliar jurídico

Matheus Roberto dos Santos (casado e sem filhos) - (67) 99902-5958 / 25/06/2019 / Procura vaga de emprego para caseiro e serviços gerais em fazenda

Matheus Roberto dos Santos (casado e sem filhos) - (67) 99902-5958 / Procura vaga de emprego para caseiro e serviços gerais em fazenda

Miltão Martins de Souza Filho (casado) - (67) 99608-0535 / Procura vaga de emprego para capataz, gerente e/ou serviços gerais de fazenda. Tem 30 anos de experiência na área

Cleiton Carlos dos Santos (solteiro) - (67) 98219-1988 / Procura vaga de emprego para classificador de grãos ou fins de áreas rurais. Atualmente está fazendo o curso superior "Tecnólogo de Agronegócio"

Eli Silvano Espinosa (casado e sem filhos) - (67) 99657-9516 / Procura vaga de emprego para tratorista e/ou operador de esteira. Tem experiência comprovada na carteira de trabalho

José Larreia Rodrigues (casado e com filhos) - (67) 99958-6527 / Procura vaga de emprego para capataz ou caseiro

José Roberto Monteiro (casado e com uma filha) - (67) 99679-7655 / Procura vaga de emprego para capataz ou domador de cavalos

Rafael Penzo Vera - (67) 99250-8309 / Procura vaga de emprego para classificador de grãos

Rita de Cassia Araújo Gomes - (67) 99338-2134 / Procura vaga de estágio para engenharia agrônoma

Patrícia Leite Prado - (67) 99235-3214 / (67) 99141-3942 / Formada em Direito e procura vaga de emprego em áreas afins

Sarah Raquel Araújo Gomes - (67) 99248-5478 / Procura vaga de estágio para medicina veterinária

Valdomiro Souza Júnior (casado e com filhos) - (67) 99126-5433 / (67) 99979-7578 / Procura vaga de emprego para caseiro e/ou capataz. A esposa é cozinheira e faz serviços gerais

Adinilson Gushiken (casado) - (67) 99322-9476 / (67) 99105-5142 / Formado em Engenharia Agrônoma e procura vaga de emprego na área. Atualmente mora em Nova Andradina (MS), mas aceita mudança para outras localidades

Beatriz Barboza dos Santos (solteira) - (67) 99152-0089 / Faz faculdade de Direito e procura vaga de estágio na área

Gelisson Freitas Pereira (casado e com filhos) - (67) 99644-3303 / Procura vaga de emprego para capataz de fazenda

Juarez Dasoler (solteiro) - (45) 99995-5167 / Procura vaga de emprego para gerente de fazenda (pecuária ou agricultura). Tem experiência com confinamento e leite

Miguel Archanjo Ferreira da Silva - (67) 99933-4449 / Procura vaga de emprego para motorista de fazenda e possui carteira categoria D

Náthaly Bulhões Oliveira (solteira) - (67) 99224-9187 / Formada em Administração e procura vaga de emprego para assistente administrativo/RH e/ou auxiliar operacional para adquirir experiências na área



ANUNCIE E SEJA VISTO!

LIGUE

(67) 3341-2151



SINDICATO RURAL  
CAMPO GRANDE - MS

## Agenda de Cursos previstos para 2019



### OUTUBRO

ADESTRAMENTO DE EQUINOS (REDEAS)  
ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA RURAL  
ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS (SOJA E MILHO)  
IMPLANTAÇÃO E MANEJO BÁSICO DE HORTA  
INSTALAÇÃO DE CERCA ELÉTRICA  
INVENTÁRIO, PODA E DESBASTE EM CULTIVO FLORESTAL  
MANEJO DE ORDENHA (MANUAL E MECÂNICA)  
NR 31.8 - PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM AGROTÓXICOS  
OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MOTOSSERRA  
RELAÇÕES INTERPESSOAIS

### NOVEMBRO

ADESTRAMENTO DE EQUINOS (REDEAS)  
APICULTURA BÁSICA  
BENEFICIAMENTO E TRANSFORMAÇÃO CASEIRA DA MANDIOCA  
DOMA RACIONAL  
MANEJO DE PASTAGENS  
PROGRAMA INCLUSÃO DIGITAL RURAL

### DEZEMBRO

ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA RURAL  
APICULTURA AVANÇADA  
LICENCIAMENTO AMBIENTAL PARA PROPRIEDADES RURAIS

## CAMPANHA SÓCIO INDICA

No Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho você, associado, indica um produtor e na efetivação de novo sócio, ganha 10% de desconto na anuidade.

Participe do Sindicato Rural. Associe-se ou indique e contribua para fortalecer o setor produtivo.

Mais informações (67) 3341-2696



# Agenda de Cursos

## previstos para setembro de 2019

### CAMPO GRANDE

ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS (SOJA E MILHO)	03/09 A 06/09	32H
COOPERATIVISMO	05/09 A 06/09	16H
APICULTURA AVANÇADA	09/09 A 12/09	32H
INFORMÁTICA BÁSICA	10/09 A 13/09	32H
DOMA RACIONAL	10/09 A 14/09	40H
FABRICAÇÃO CASEIRA DE DERIVADOS DO LEITE	19/09 A 21/09	24H
MANEJO BÁSICO DE BOVINOS DE LEITE	19/09 A 21/09	24H
ARTES EM TECIDOS: BONECAS E BICHOS DE PANO	23/09 A 24/09	16H
IMPLANTAÇÃO E MANEJO BÁSICO DE PLANTAS MEDICINAIS	26/09 A 29/09	32H
PROGRAMA INCLUSÃO DIGITAL RURAL	26/09 A 27/09	16H
INSTALAÇÃO DE CERCA ELÉTRICA	26/09 A 28/09	24H
MANEJO NUTRICIONAL DE BOVINOS	26/09 A 28/09	24H

### CORGUINHO

PRODUÇÃO DE CONSERVAS DE HORTALIÇAS	09/09 A 10/09	16H
OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MOTOSSERRA	12/09 A 14/09	24H
CORTE E COSTURA - MODELAGEM E CONFECÇÃO DE PEÇAS	16/09 A 27/09	80H
RELAÇÕES INTERPESSOAIS	19/09 A 20/09	16H

### ROCHEDO

MANEJO DE PASTAGENS	11/09 A 13/09	24H
CRIAÇÃO E MANEJO DE ABELHAS SEM FERRÃO	12/09 A 14/09	24H

### ANIVERSARIANTES DE SETEMBRO

ADAIL JOSE CHIQUITO	10/09	GERALDO MAJELLA PINHEIRO	24/09
ANTONIO CARLOS DINIZ LINHARES	12/09	JOSE LEMOS MONTEIRO	09/09
ANTONIO DE MORAES RIBEIRO NETO	27/09	JULIO CESAR VICTORIANO	02/09
ATALIBIO NUNES DE OLIVEIRA E ESPOSA	01/09	LUIZ THEODORO BASSANI	17/09
CANDIDA MARIA CORREA PEREIRA	16/09	MARIA APARECIDA DE REZENDE OLIVEIRA	04/09
CLAUDIO AFONSO DIAS DA MOTTA	10/09	MARIA AUXILIADORA MORAES D'AVILA	12/09
DELANIRA PEREIRA GONÇALVES	07/09	MARIA DE OLIVEIRA SANT'ANNA	05/09
DILZA DE SOUZA OLIVEIRA E OUTROS	22/09	MARIO MARCIO CORREA MARCONDES	10/09
EDEGARD RIBEIRO DE OLIVEIRA	15/09	MILTON INSUELA PEREIRA JUNIOR	28/09
EDGAR PEDRO RAUP SPERB	12/09	RODOLFO VAZ DE CARVALHO	07/09
EDILSON TOLENTINO	29/09	ROQUE FACHINI FILHO	13/09
EDUARDO FOLLEY COELHO	17/09	SEBASTIAO BARBOSA DE CARVALHO	20/09
EDVALDO MENDES PEREIRA	05/09	THERESINHA RONDON CAMARGO	25/09
ELIZA YULE	21/09	VITOR MANOEL ROCHINHA GASPAR	10/09
ELZE KATZEMVADEL MOROZ	07/09	WALDEMAR PEREIRA DE MENEZES	12/09
EMILSON JOSE TOLENTINO	29/09	WALDIR ALVES OLIVEIRA E OUTROS	06/09
EURIDES FERREIRA BARBOSA	13/09		
FRANCISCO JOSE DE CARVALHO NETO	12/09		